

## **AVALIAÇÃO DE VARIEDADES DE MANDIOCA MANSA COM AGRICULTORES FAMILIARES DE SANTA CRUZ CABRÁLIA, BA.**

### **1- DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO\***

**Arlene Maria Gomes Oliveira<sup>1</sup>; Mauto de Souza Diniz<sup>2</sup>; Sérgio da Cruz Coutinho<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Pesquisadora *Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical*, Caixa Postal 83, 45810-000 Porto Seguro, BA. E-mail: arlene@cnpmf.embrapa.br; <sup>2</sup>Pesquisador *Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical*, Caixa Postal 007, 44380-000 Cruz das Almas, BA. E-mail: mauto@cnpmf.embrapa.br; <sup>3</sup>Pesquisador *Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia*, M.Sc Melhoramento de Plantas, Caixa postal 187, 45810-000 Porto Seguro, BA. E-mail coutinho@cenargen.embrapa.br.

### **INTRODUÇÃO**

Apesar da mandioca ser a base alimentar de grande parte da população brasileira, a produtividade média nacional está muito abaixo do potencial da cultura, tendo sido estimada para 2004 uma produtividade de 13,7 t/ha (IBGE, 2004). Os municípios do Extremo Sul da Bahia encontram-se em uma situação inferior a média nacional, com rendimentos em torno de 12 t/ha. Em trabalhos recentes de introdução de variedades selecionadas junto a assentamentos do INCRA nos Municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia, todas as variedades introduzidas apresentaram bom desenvolvimento na região e ótima aceitação pelos produtores (Oliveira et al., 2003; Diniz et al., 2003). O uso de variedades melhoradas e adaptadas às condições edafoclimáticas locais é um dos meios para se promover melhoria do sistema de produção da cultura e aumentar o rendimento da mandioca na região.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar com os agricultores do projeto de assentamento São Miguel o comportamento de cinco variedades de mandioca mansa no município de Santa Cruz Cabralia, no Extremo Sul da Bahia.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi instalada uma área experimental com mandioca mansa, na forma de unidade de observação, utilizando-se três variedades introduzidas, Saracura, Paraguai e Casca Roxa, e duas variedades locais, Manteiguinha e Camuquém, no Projeto de Assentamento São Miguel, no município de Santa Cruz Cabralia, BA, em novembro de 2001. A variedade Manteiguinha, por ser a mais plantada na região, foi considerada testemunha. O solo apresentou as seguintes características químicas de 0-20 cm e de 20-40 cm de profundidade, respectivamente: pH água = 6,2 e 6,2; P (mg/dm<sup>3</sup>) = 1 e 0; K (cmol/dm<sup>3</sup>) = 0,28 e 0,17; Ca (cmol/dm<sup>3</sup>) = 3,7 e 2,2;

---

\* Trabalho financiado pelo Prodetab com apoio da CEPLAC/CENEX na organização dos produtores.

$\text{Mg}(\text{cmol}/\text{dm}^3) = 0,6 \text{ e } 0,3$ ;  $\text{Al}(\text{cmol}/\text{dm}^3) = 0,0 \text{ e } 0,0$ ;  $\text{Na}(\text{cmol}) = 0,12 \text{ e } 0,10$ ;  $\text{H}+\text{Al}(\text{cmol}/\text{dm}^3) = 2,3 \text{ e } 1,6$  e  $\text{MO}(\text{g}/\text{kg}) = 12,5 \text{ e } 7,5$ .

Não foi necessária a realização de calagem. As parcelas com cinquenta covas foram plantadas em camalhões com 40 cm de altura, usando manivas com 20 cm de comprimento na posição inclinada e no espaçamento com 1,00 m x 0,60 m. A adubação foi efetuada na cova sobre os camalhões com 20 g de superfosfato simples (18% de  $\text{P}_2\text{O}_5$ ), 1,2 g de sulfato de zinco (20% de Zn) e 1,2 g de sulfato de manganês (26% de Mn). Em cobertura, aplicou-se entre os 30 e 45 dias após o plantio as adubações com nitrogênio e potássio, na dose de 4,9 g de uréia e 3,1 g de cloreto de potássio por planta. Todas as práticas de cultivo e de processamento das raízes foram realizadas com os produtores.

Na época da colheita, foram tomados os dados de altura da planta, estande final, peso de ramas, podridão de raízes, incidência de antracnose, preferência pela raiz na colheita, nº de raízes por planta, peso de raízes, teor de amido, produção de farinha, densidade de farinha e rendimento em farinha.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O melhor estande final foi observado nas variedades Casca Roxa e Camuquém (50 plantas/parcela), enquanto a variedade Paraguai apresentou o menor estande final (43 plantas/parcela) (Tabela 1). As variedades apresentaram alturas que variaram de 218 cm a 261 cm. Embora a variedade Manteiguinha tenha apresentado o menor porte, em termos de produção de parte aérea foi superior às demais variedades, com exceção da Camuquém. Em termos de parte aérea, as variedades locais apresentaram o maior desenvolvimento de ramas, enquanto Casca Roxa apresentou a menor produção de parte aérea, que totalizou apenas 52% da produção obtida pela Manteiguinha. No final do ciclo, a variedade Camuquém apresentou o maior número de plantas com antracnose, enquanto Saracura aparece em segundo lugar. Porém, como a doença se apresentou mais no final do ciclo da cultura e as variedades mais afetadas apresentaram as maiores produções, infere-se que neste estágio de desenvolvimento a antracnose não influenciou na produção das raízes. As variedades Paraguai e Camuquém apresentaram os menores índices de plantas com apodrecimento de raízes (4,7% e 6,0%, respectivamente), enquanto Manteiguinha apresentou os maiores percentuais (15%). Saracura e Casca Roxa apresentaram 10% de plantas com presença de raiz apodrecida.

**Tabela 1.** Avaliação de variedades de mandioca mansa em relação ao desenvolvimento, incidência de antracnose, apodrecimento de raiz e preferência realizada com agricultores familiares do projeto de assentamento São Miguel. Santa Cruz Cabrália, BA, 2003.

<b>Variedades</b>	<b>Altura (cm) 12 meses</b>	<b>Estande final</b>	<b>Peso ramas (t/ha)</b>	<b>Nº de plantas com podridão raiz</b>	<b>Nº plantas com antracnose</b>	<b>Preferência pela raiz na colheita</b>
Saracura	221	48	14,1	5	19	2
Camuquém	261	50	35,0	3	40	1
Paraguai	239	43	16,0	2	15	3
Casca Roxa	257	50	8,9	5	7	5
Manteiguinha	218	46	17,1	7	9	4

Embora a variedade Manteiguinha tenha apresentado o maior número de raízes, superior às das variedades Saracura e Camuquém, a sua produtividade foi inferior a estas duas variedades (Tabela 2). Desta forma, as variedades Saracura e Camuquém produziram raízes mais grossas, o que facilita o descascamento. Das variedades introduzidas, a Saracura apresentou a maior produtividade, superando a variedade Manteiguinha, preferida na região, em 32%. A variedade local Camuquém apresenta alto potencial produtivo, tendo apresentado produtividade superior em 62% em relação à variedade Manteiguinha. As variedades Casca Roxa e Paraguai apresentaram produtividades que representaram apenas 40% e 77% da produção obtida com a Manteiguinha, respectivamente.

**Tabela 2.** Avaliação da produção e da qualidade da farinha de variedades de mandioca mansa realizada com agricultores familiares do projeto de assentamento São Miguel. Santa Cruz Cabrália, BA, 2003.

<b>Variedades</b>	<b>Nº raízes/ planta</b>	<b>Peso raízes (t/ha)</b>	<b>Teor de Amido (%)</b>	<b>Peso Farinha (t/ha)</b>	<b>Densidade Farinha (g/l)</b>	<b>Rendimento em Farinha (%)</b>
Saracura	9,2	51,8	22,87	14,2	530	27,5
Camuquém	8,0	63,8	27,25	17,7	602	27,7
Paraguai	6,4	30,6	30,47	10,7	568	35,1
Casca Roxa	8,4	15,8	32,41	5,9	552	37,1
Manteiguinha	10,4	39,3	23,05	12,5	473	31,9

Embora Saracura e Camuquém tenham rendimentos de farinha inferiores às demais variedades (28%), as maiores produtividades apresentadas por estas variedades representaram produções de farinha 14% e 42%, respectivamente, superiores a variedade Manteiguinha. As

variedades Casca Roxa e Paraguai, embora tenham demonstrado as menores produtividades de raízes, apresentaram os maiores rendimentos em farinha e amido, além de indicarem maior densidade de farinha que as demais variedades, com exceção da Camuquém (Tabela 2).

### CONCLUSÕES

A variedade Camuquém apresentou as maiores produtividades de parte aérea, de raízes, de farinha e menor índice de apodrecimento de raízes. Entre as variedades introduzidas, Saracura apresentou as maiores produções de raiz e de farinha.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, M. de S.; OLIVEIRA, A.M.G.; COUTINHO, S. da C.; SANTANA, M. do A. Comportamento de variedades de mandioca nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia-BA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS, 2, 2003, Porto Seguro-BA. **Anais...** Porto Seguro: Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas, 2003., CD-ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 outubro 2004.

OLIVEIRA, A.M.G.; DINIZ, M. de S.; COUTINHO, S. da C. Comportamento de variedades de mandioca mansa no município de Porto Seguro-BA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS, 2, 2003b, Porto Seguro-BA. **Anais...** Porto Seguro: Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas, 2003., CD-ROM.